

S. Paulo, 21. 11. 59.

Querido Seroulo,
Recebemos sua linda carta!
E chegou mesmo escatamen-
te no dia do casamento da
Beth.

Fiquei até emocionada
com a manifestação dos seus
sentimentos comuns.

Beth está feliz. E si Deus
quizer para sempre. Temos toda
boa impressão do Guilherme.
Ele sempre se mostrou à altura
de si. E a família dele também.

Nunca nos esquecemos de você!
Muitas vezes falamos de você,
e com saudades. A sua saída
foi quasi tão notada como a
do João.

É você, apesar de ter se casado
aqui, não vem mais para o Bra.

Beth quando chegar lhe escre-
verá, agradecendo sua ama-
bilíssima carta.

Meu neto (avô couija) está
muito contente! Com a família
aumentando, aumentam
também as oportunidades
de alegria. Carlos Emilia,
não ficou diferente dos
outros, está completamente
lobo, com o garoto. Juliana
então nem se fala, como
está entusiasmada. Já aqui
você fotografias do Rodolfo
as 8 meses.

Você não tem saudades do
Brasil? É o que parece.

O João diz claramente que
se acha falta nos amigos e
parentes. Está na mesma
altura para vocês que saem

instituto de arte

de casa: a entrada para onde
vão e depois o mais difícil:
a readaptação ao meio abri-
tado. Mesmo as pais, aos pa-
rentes e amigos. Estes princi-
palmente, pois em geral ca-
saram e estão vivendo outra
vida. Você emfim já fez
o que a maioria está fazen-
do: se casou.

Com as nossas recomenda-
ções a sua esposa, a você
os nossos agradecimentos, abra-
sidades e um abraço bem
apertado.

Jandyrá